

Questão 01

Nos diferentes momentos do Brasil Republicano, cada movimento social fez sua identidade, temas de atuação, pautas de reivindicação, valores e discursos. Ao tratar-se de movimentos organizados por camponeses / trabalhadores rurais no Brasil entre os de 1940 e 1980 cabe ressaltar, sobre diferentes aspectos e especificidades, a busca incessante pela cidadania e a resistência contra a exclusão política e social.

Apesar os problemas referentes a cidadania na história brasileira depara-se com a questão da desigualdade social, da concentração fundiária e das tensões presentes nas relações entre trabalhadores rurais e seus patrões (proprietários de terras). Temas estes muito atuais em nossa sociedade. Observa-se uma permanência das estruturas socioeconômicas portadoras, segundo Jorge Ferreira, pelos paradigmas do pacto patriarcal, da hierarquia do coronelismo (tão presente na década de 1980) e que se desenvolveu veementemente nos anos subsequentes.

Na Primeira República, movimentos rurais como o Camagão (se estende até a década de 1940), a Revolta de Canudos (1893/1897) e a Revolta do Contestado (1912) apontavam pela desconstrução das estruturas excludentes no ambiente rural. A fome, a miséria e a violência que acometiam estas populações ganharam diferentes contornos a partir da repressão vivenciada por eles e articuladas pelas autoridades brasileiras.

A partir dos anos 1940, as vitórias sociais identificadas na consolidação das leis trabalhistas não se aplicam em larga escala na realidade camponesa que enfrenta ainda os desmandos dos latifundiários e a frágil participação política. Desse modo, a necessidade de

veiculação e formação de grupos que lutarem pela causa sindical de modo a latente.

O status paternalista acadêmico a-se no controle do Estado sobre os trabalhadores e, logo, a criação de organizações autônomas parou a vez para protagonista nos movimentos urbanos. Abusiva por autonomia, intervenção social, direitos trabalhistas, ainda a educação é a repressão agrária reafirmam a criação dos grupos urbanos reivindicatórios.

Durante a década de 1950/1960 a questão da repressão agrária ficou cada vez mais em voga, levando à criação das chamadas "Ligas Camponesas" que a partir da pressão às diferentes instituições políticas entraram nos "Relâmpagos de base", apresentadas pelo então presidente João Goulart, em 1964.

A possibilidade de aplicação das Relâmpagos, reacomodou as elites urbanas e políticas o que levou, além de outros argumentos, à derubada de Goulart e o golpe Civil-Militar de 1964. Ao longo de todo o regime, os movimentos urbanos sofreram intensas repressões e, durante a abertura democrática é observado o surgimento de novas práticas de sociabilidade e novas formas de participação coletiva como a criação, na década de 1980, do Movimento dos Sem Terra (MST).

Logo, ao problematizar o protagonismo social dos trabalhadores urbanos é notório a busca pela inclusão nos direitos da cidadania, tema esse amplamente discutido na elaboração da Constituição de 1988, que apresentou avanços importantes sobre os direitos dos camponeses mas que até hoje não deu conta de lidar com as estruturas fundiárias tradicionais.

Questão 02

A construção de um mundo colonial, atendeu aos interesses da metrópole e à uma política mercantilista, característica do Antigo Regime, na qual o Estado Moderno Europeu determinava as diretrizes dos territórios conquistados. Dessa forma, entende-se as relações no mundo Atlântico a partir da intensa transação de mercadorias, diferenças políticas e culturais observadas no interior do Império Ultramarino Português entre os séculos XVI e XVII.

As conexões intensas, presentes entre Portugal, o Continente Africano (sobretudo a África Ocidental e Centro-Ocidental) e a América Portuguesa torna quase impossível de analisá-los de maneira isolada. Além disso, é interessante destacar também as relações presentes nas possessões portuguesas no Oriente.

O movimento de expansão marítima portuguesa foi pioneiro nesta empreitada e aqui cabe destacar as relações econômicas observadas, a questão cultural além do papel da Igreja Católica como um dos pilares de sustentação do Império Português.

Charles Boxer afirma que o processo de formação das colônias ibéricas teve como elemento motriz a Igreja Católica através do binômio "Deus e Ouro". Os interesses pelo enriquecimento, o acesso às matérias-primas e especiarias foram adicionados ao desejo pela conquista de novos fiéis pela Igreja (é notável pensar a queda do monopólio da fé cristã na conjuntura da Reforma Protestante).

Portanto, o envio de missões religiosas para a Ásia, África e Américas foi crucial para a implementação do projeto colonizador. Conquistar mentes significou a reintegração das culturas dos povos nativos desses continentes e o surgimento de práticas culturais ressignificadas na construção

de novas sociedades.

Um aspecto importante das relações presentes no Império Português é dado pelo Tráfico Negro. Segundo Paul Lovejoy, iniciado com destino às Ilhas do Atlântico e só após para o Continente Americano.

Esses homens e mulheres escravizados eram destinados aos trabalhos nas lavouras, na mineração bem como nos trabalhos domésticos, sendo o tráfico uma das atividades mais rentáveis ao Estado Português.

Segundo os africanistas, a diáspora foi capaz de tornar a extensão da história da África nas Américas. Milhões de homens, mulheres e crianças desembarcaram nos principais portos da América Portuguesa, sobretudo Salvador e Rio de Janeiro, prática esta garantida até 1850 e a Lei Tuzébio de Alencar.

O tráfico era dado a partir de negociações com elites de mercadores africanos que negociavam produtos, tais como o tabaco, a cana-de-açúcar e suas variações como a cachaca, o melão entre outros produtos. Contudo é necessário ressaltar que a prática do tráfico instalou-se na África por agentes externos, primeiramente como os árabes (rotas transaarianas) e posteriormente pelos europeus.

Deste modo, a conexão existente entre África, Europa e América é observada no chamado comércio Triangular que desconstrói a visão tradicional do pacto colonial e do comércio exclusivista entre metrópoles e colônias.

Entende-se também que as relações no interior do Império Ultramarino são dadas pelos aspectos culturais. As práticas portuguesas coexistem com indígenas, africanos e asiáticos. Além disso, além obviamente, das práticas dos povos nativos que sofre-

normas internas purilizas e dizem origem às novas concepções culturais. A miscigenação biológica e cultural foi um traço marcante da construção deste novo mundo moderno. Costumes esses identificados nos sincretismos religiosos bem como nas vestências socio-culturais. São presentes no período.

### Questão 03

Tratar sobre a cultura e os movimentos sociais no Brasil entre os anos de 1945 e 1964 na educação Básica e pensar, entre várias possibilidades, a discussão do protagonismo social do brasileiro na busca pela vivência cidadã e pelas aspirações por melhores condições de vida que incluem os direitos trabalhistas, o aumento de renda e uma participação política mais atuante.

O período entrelado como o "intervalo democrático" entre a ditadura Vargas (O Estado Novo) e a golpe civil-militar foi marcado por uma série de transformações, tais como a política desenvolvimentista de Vargas e de JK em que observamos um processo de urbanização mais latente, o despertar do Brasil na industrialização bem como a inserção definitiva no mercado capitalista, traduzida na chegada das multinacionais e dos produtos estrangeiros.

A discussão sobre o posicionamento do Brasil na política internacional cabe os seguintes questionamentos a serem trabalhados com os alunos. Essas mudanças mencionadas acima atingiram a quais segmentos sociais? Os movimentos sociais presentes no momento, como o "Querenismo" que ameaça o

relatório de Getúlio Vargas na década de 1950 representam quais interesses e demandas sociais?

A abordagem do período deverá ser dada pelos debates dos conceitos de cidadania através da problematização dos principais eventos que marcaram o período mencionado acima. A vivência política presente neste "intervalo" leva as discussões sobre diferentes conceitos históricos estabelecendo, deste modo, conexões profundas com as demandas atuais.

Também, a partir da exposição oral da factualidade do período, o professor deverá trabalhar com debates sobre os significados das transformações presentes no período "intervalo de maturação" abordando sobretudo os conceitos de cidadania, participação política e luta por melhores condições de vida.